

FORMAÇÃO DE PROFESSORES/EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O PERFIL DO DOCENTE INGRESSANTE NO IFMS CAMPUS COXIM ¹

Carlos Vinícius Figueiredo e Lucas Pereira Gandra
IFMS – PIBIC-CNPq
bruninha_eafsal@hotmail.com - helen.vivian@ifnmg.edu.br
carlos.figueiredo@ifms.edu.br - luca.gandra@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo procura apresentar os resultados iniciais da pesquisa intitulada Educação Profissional, Científica e Tecnológica: desafios e evolução, desenvolvida no IFMS campus Coxim. Trata-se de uma pesquisa de caráter eminentemente bibliográfico, que prima por uma reflexão junto aos documentos disponibilizados pelo sítio da SETEC. Objetiva-se, por meio das ações da pesquisa, possibilitar um momento de reflexão e enriquecimento pedagógico aos docentes que estão envolvidos no processo de implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. A partir do levantamento bibliográfico que se encontra disponibilizado *online* no sítio da SETEC, a pesquisa analisou os documentos existentes acerca das orientações estabelecidas sobre o Ensino Médio integrado à EPCT. Após a análise dos textos, a equipe de pesquisa aplicou um questionário para conhecer a realidade e as concepções dos docentes trazidas de diferentes lugares do país para atuarem no processo de implantação do IFMS *campus* Coxim. Metodologicamente a pesquisa se voltou para duas áreas específicas: Políticas Educacionais e Ações em Execução, analisando precisamente os textos contidos nas abas “publicações”, “artigos” e “programas e ações” do sítio da SETEC.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional; SETEC; Ensino Médio Integrado.

¹ Este artigo faz parte de uma pesquisa maior desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, *campus* Coxim e conta com o apoio do CNPq.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES/EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O PERFIL DO DOCENTE INGRESSANTE NO IFMS CAMPUS COXIM

Os Institutos Federais trazem em seu DNA elementos singulares para sua definição identitária, assumindo um papel representativo de uma verdadeira incubadora de políticas sociais, uma vez que constroem uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade. (SETEC. p.19, 2010)

A passos largos a Educação Profissional e Tecnológica tem se desenvolvido em nosso país nos últimos anos. Talvez não apenas pelo fato do grande momento de desenvolvimento que vivenciamos, mas pela necessidade social de profissionais que possam atuar neste novo mundo do trabalho que se forma na contemporaneidade.

Pensando sob essa perspectiva, nosso artigo tem por objetivo refletir sobre a educação profissional, científica e tecnológica a partir da análise dos documentos disponibilizados pelo sítio da SETEC e conhecer a realidade dos docentes que participam do processo de implantação do *campus* Coxim do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.

1. A REDE FEDERAL

O histórico da rede federal teve início em 1909, sob a regência do então presidente da República Nilo Peçanha quando criou as escolas de Aprendizes e Artífices, as quais, com o passar do tempo, deram origem aos Centros Federais de Educação Tecnológica-CEFETS.

Por meio da lei 11.892 de 29/12/2008, a Rede Federal, formada pelos centros federais de educação tecnológica (Cefets), escolas agrotécnicas federais e escolas técnicas vinculadas a universidades, conta hoje com 354 unidades e prevê até 2014 um salto para 562 unidades em todo o território nacional². Ligada a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a Rede Federal oportuniza a população brasileira cursos integrados de ensino médio, graduação e pós-graduação.

Acerca desta transição histórica e grande investimento nos últimos anos, Eliezer Pacheco em um de seus textos disponíveis no sítio da SETEC observa que:

Durante a transição do século XX para o século XXI ocorreu uma grande mudança paradigmática. Dentre elas houve a derrocada do socialismo e concomitante ascensão do capitalismo, assim como, a revolução nos costumes populares que incidiram em determinadas crises identitárias em todos os níveis. Com esta problemática em mente, nos deparamos com a necessidade de criar uma nova perspectiva para a vida humana. De forma simbólica essa passagem nos faz refletir sobre questões que ainda não foram solucionadas por nossas gerações antecedentes, como também novas questões que surgiram no decorrer do tempo. Uma dessas questões é a educação, que foi particularmente atingida pela crise e pelas políticas neoliberais, perdendo suas

² Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/> Acesso em: 12-03-2013.

referências. Como política social capaz de emancipar, sua força deve ser renovada por meio de projetos criativos e desafiadores. (PACHECO, 2010, p. 3)

Esta política de superação apontada por Pacheco veio de forma gradual, como pode ser ilustrado na figura 1.



Figura 1 – Linha do Tempo da evolução da Rede Federal. (REDE FEDERAL MEC)

Em suma, após este breve histórico acerca da Educação Profissional em nosso país, observa-se no sítio da SETEC o quanto ainda se espera de investimentos nessa área, o que deixa claro a continuidade de um plano de governo que tem trazido importantes frutos para o desenvolvimento tecnológico do país.

2. DOCUMENTOS DA SETEC

Ao partirmos para a análise dos documentos disponibilizados pela página da SETEC, encontramos textos referentes à criação da rede, legislação específica, apresentação dos programas implantados pelo governo e demonstração de possibilidade e expectativas de futuro crescimento, contudo, observa-se, neste primeiro momento da pesquisa, um número restrito de textos que reflitam sobre a educação profissional integrada ao ensino médio. Tal observação é justificada quando é evidenciado que apenas 7% dos textos tratam dessa temática.

Dentre os textos disponíveis que remetem a temática da educação integrada ao ensino médio, evidenciamos o documento base intitulado *Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio* como objeto de nossa análise. Esta produção disponibilizada em 2007 aponta que de acordo com o PDE, a modalidade de ensino integrado é a que apresenta melhores resultados pedagógicos, remetendo tais conquistas ao que é observado na LDB quando trata “Da educação profissional técnica de nível médio” e pelo decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007 que estabelece o Programa Brasil Profissionalizado.

O documento base está apoiado no Decreto nº 5.154/2004, apresentando os pressupostos para a concretização da oferta do ensino médio integrado, suas concepções e princípios e alguns fundamentos para a construção de um projeto político-pedagógico integrado.

Ancorado pelas reflexões de Frigotto, Ciavatta e Ramos que são citados com frequência no decorrer do texto, o documento, que está bem estruturado, serve como um norte para as concepções de educação profissional integrada ao ensino médio. De acordo com o documento, esta modalidade de ensino é viável, pois, “o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a ‘travessia’ para uma nova realidade” (FRIGOTTO, CIAVATA E RAMOS, *apud* SETEC, 2007, p. 43).

Outra questão bem latente e que estabelece as concepções e princípios da educação profissional está no terceiro capítulo do texto, no qual encontramos a seguinte definição:

Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (CIAVATTA *apud* SETEC, 2007, p. 85.)

Outro importante aspecto abordado pelo documento está em uma preocupação latente no que tange a formação de professores. O texto aponta a fragilidade no quadro de professores efetivos no domínio da educação profissional e o quanto ainda se precisa ser investido em capacitações. De acordo com o documento:

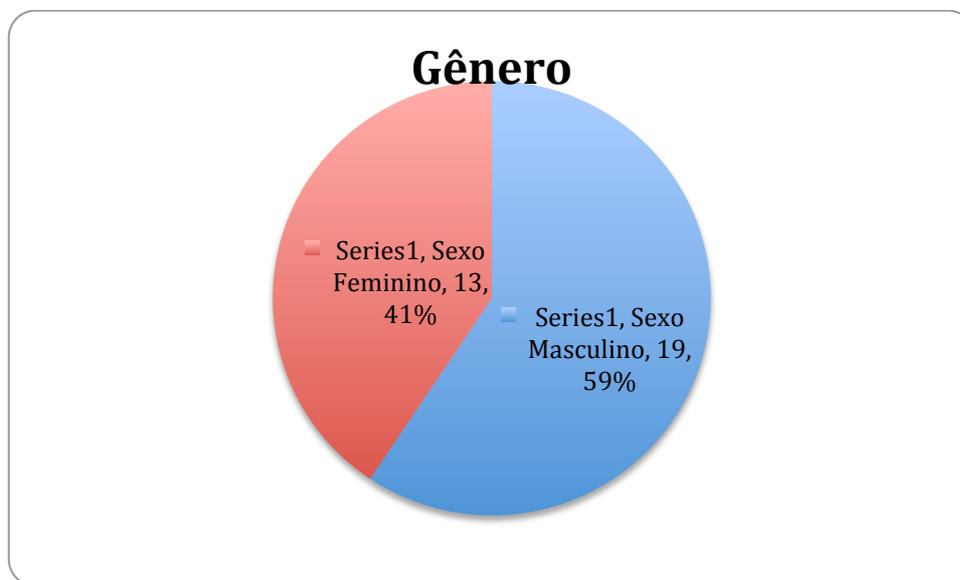
Essa formação deve ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os professores e de técnicas de gestão para os dirigentes (Moura, 2007). Assim, seu objetivo macro deve ser necessariamente mais ambicioso, centrado no âmbito das políticas públicas, principalmente, as educacionais e, particularmente, as relativas à integração entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica. (SETEC, 2007, p. 35)

Tal preocupação apontada no documento base dialoga com o observado em nossa pesquisa realizada com os docentes que atuam no IFMS *campus* Coxim. A pesquisa contou com a participação de 28 docentes, entre contratados e efetivos, objetivando contribuir com a formação continuada dos docentes que atuam na educação profissional. O questionário utilizado na pesquisa foi cadastrado na plataforma Brasil e encontra-se ao final deste trabalho.

3. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

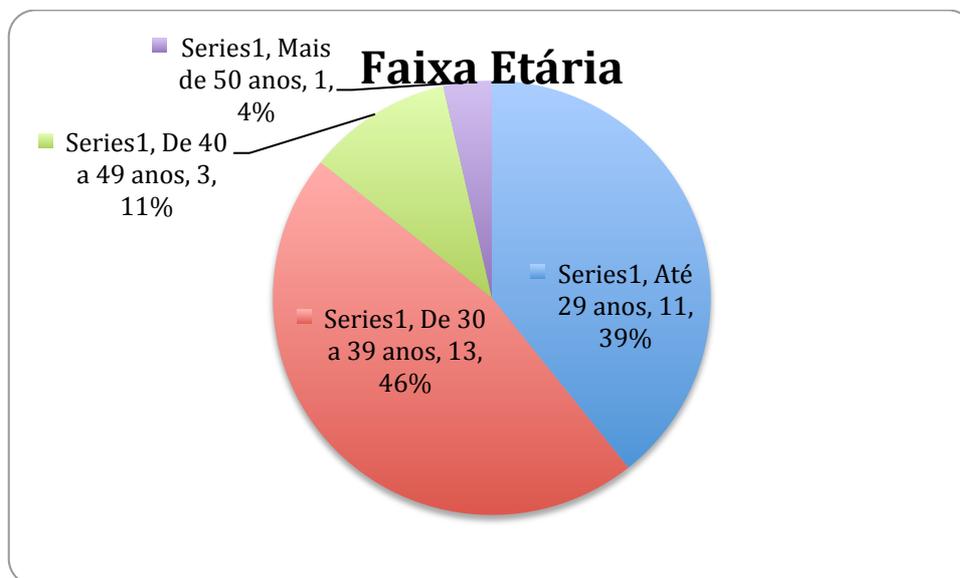
De acordo com nossa pesquisa encontramos a seguinte situação:

1ª Questão. Gênero.



Ao analisarmos este primeiro gráfico observa-se que o *campus* Coxim do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul possui em seu quadro de servidores 41% do gênero feminino e 59% masculino.

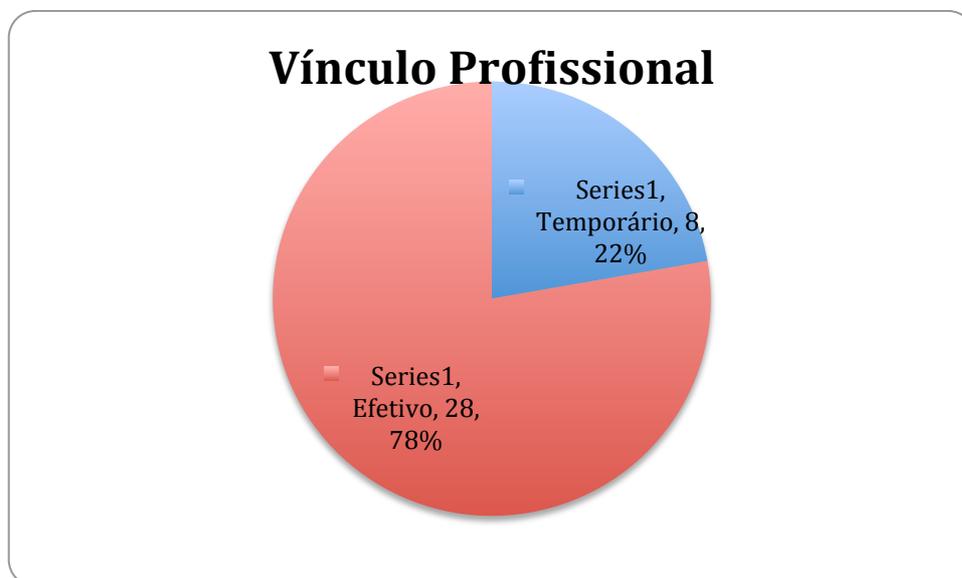
2ª Questão. Faixa Etária.



Em termos de faixa etária, observou-se que 39% dos docentes tem idade de até 29 anos, 46% estão na faixa etária entre os 30 aos 39 anos, 11% entre os 40 e 49 anos e por fim 4% acima dos 50 anos. Tais dados nos permitem inferir que trata-se de um grupo relativamente

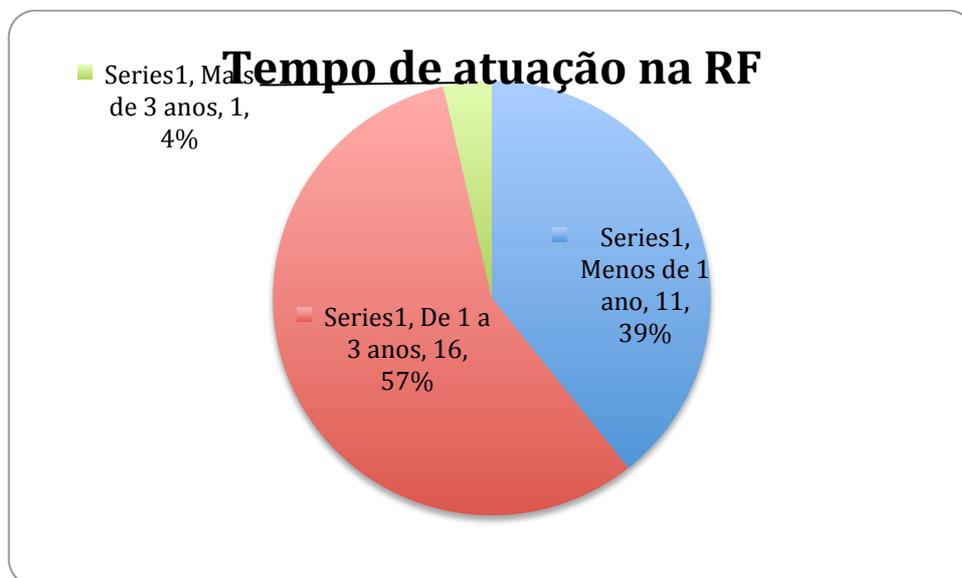
jovem quando comparado a outras Instituições de ensino. Em linhas gerais, 85% de todo o quadro de servidores docentes do *campus* tem até 39 anos.

3ª Questão. Vínculo Profissional



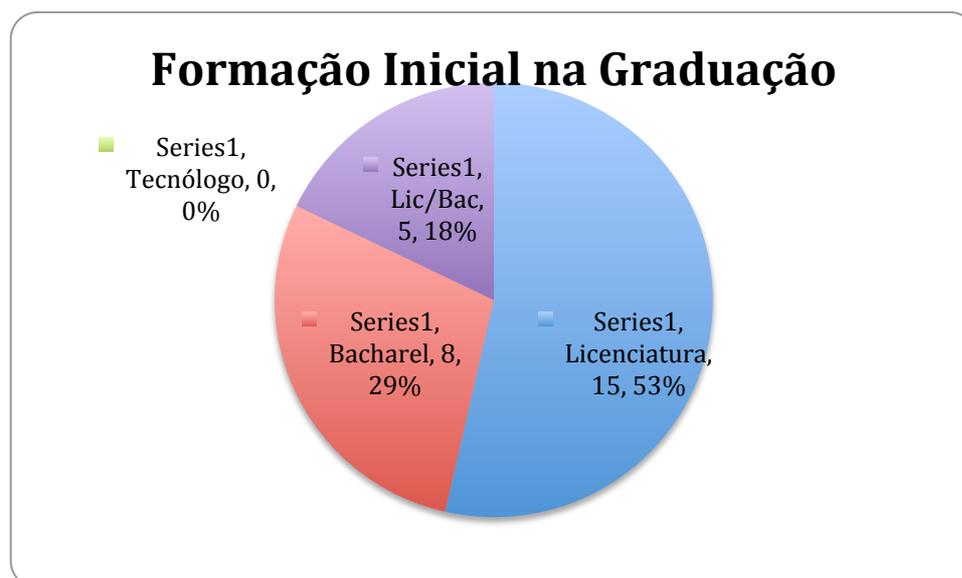
O gráfico acima nos apresenta o percentual dos servidores que atuam na Instituição, nos quais 79% dos participantes da pesquisa são docentes efetivos e 21% apresentam vínculo de docente temporário.

4ª Questão. Tempo de Atuação na Rede Federal.



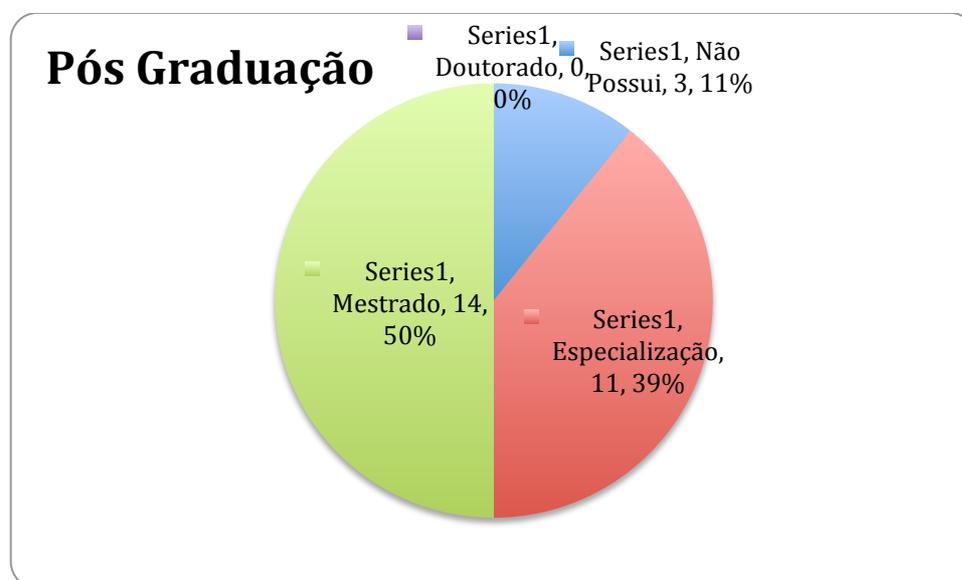
Em termos de experiência de atuação na Rede Federal, este gráfico demonstra que os docentes em atuação no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, ainda estão iniciando suas carreiras nesta rede, no qual 96% dos participantes tem menos de 3 anos de atuação na rede e apenas 4% possuem atuação superior à 3 anos.

5ª Questão. Formação Inicial na Graduação.



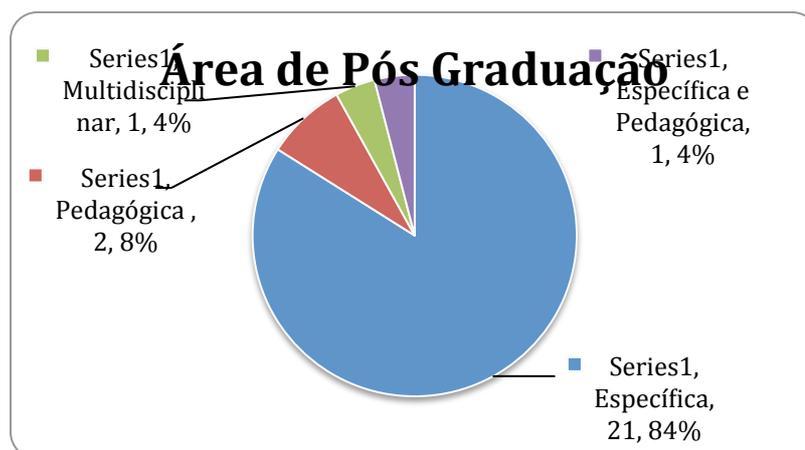
Este gráfico quantifica e divide os profissionais em licenciados e bachareis visto a ausência de tecnólogos, totalizando 53% de licenciados e 29% de bachareis, e 18% possuem a dupla formação. Observa-se, desta forma, a porcentagem de 71% de licenciados e 29% de bachareis.

6ª Questão. Pós Graduação.



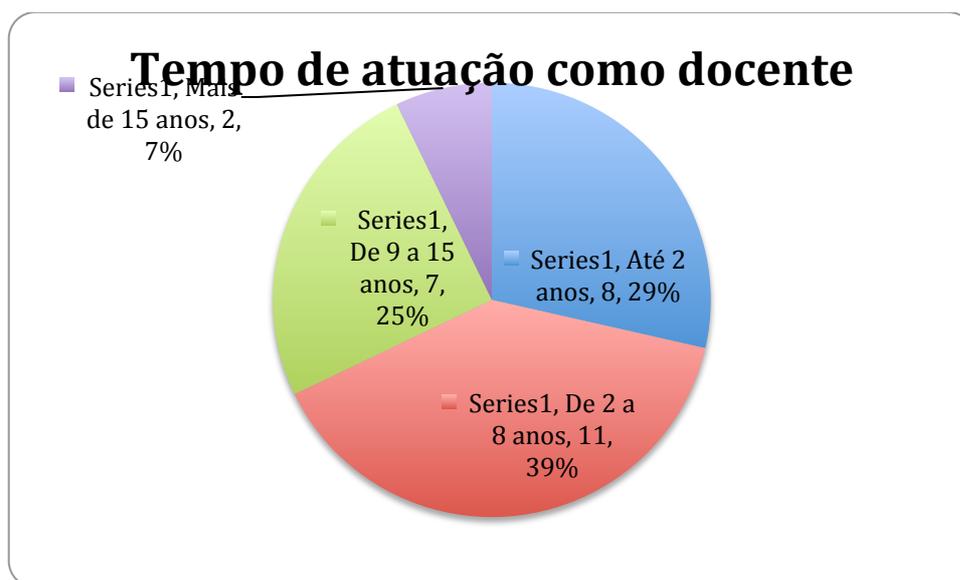
Ainda em termos de formação profissional, o gráfico acima quantifica os docentes quanto a formação em níveis de pós graduação *stricto* e *lato* senso. Verifica-se que 50% dos servidores possuem titulação máxima de mestrado, 39% com especialização e 11% não possui pós graduação.

7ª Questão. Área de formação na pós graduação



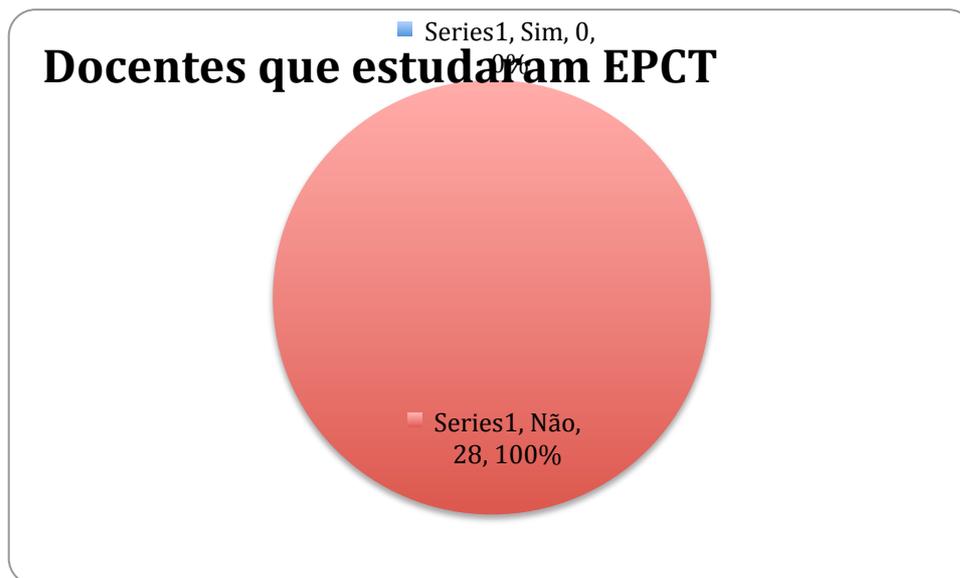
Após quantificar os docentes em relação a pós-graduação, apresentamos a área de formação desses docentes. Os resultados apresentam que 84% são pós-graduados na área específica da graduação, 8% na área pedagógica (programas de Educação e Ensino), 4% em ambas as áreas e 4% na área multidisciplinar.

8ª Questão. Tempo de atuação como docente.



Com o objetivo de analisar a experiência dos servidores em sua prática e experiência docente, este gráfico demonstra-se bastante eficiente. No *campus* Coxim do IFMS, 29% dos servidores possuem uma experiência docente inferior a 2 anos, 39% possuem experiência de 2 a 8 anos, 25% atuaram entre 9 a 15 anos e 7% possuem experiência de mais de 15 anos como docente.

9ª Questão. Docentes que estudaram EPCT durante sua formação.



O gráfico acima é incisivo em evidenciar a preocupação já levantada em 2007 pelo documento base, no qual 100% dos profissionais envolvidos na pesquisa não tiveram a oportunidade durante suas respectivas formações acadêmicas de estudar a EPCT.

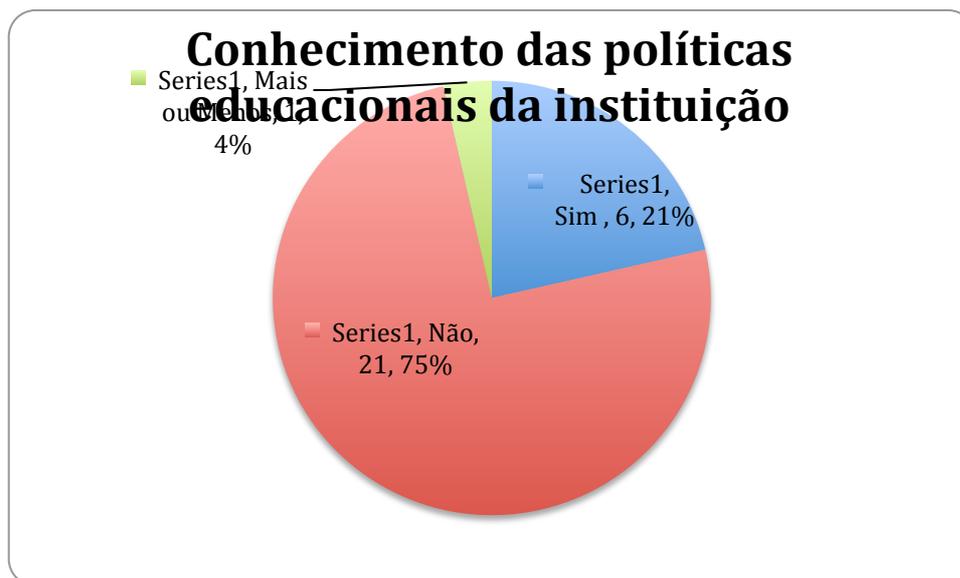
10ª Questão. Contextualização de aulas e materiais didáticos.



Em termos de prática pedagógica, observa-se que 100% dos docentes que responderam o questionário, afirmaram que durante suas respectivas práticas pedagógicas é possível desenvolver a contextualização de suas aulas e materiais didáticos.

Outra questão diretamente ligada a formação docente também pode ser verificada em nossa pesquisa:

11ª Questão. Conhecimento das políticas educacionais da instituição.



Com o objetivo de refletir sobre a formação dos servidores acerca das políticas educacionais da Instituição, apenas 21% destes afirmaram que antes do ingresso na Rede Federal buscaram o conhecimento destas políticas, 4% disseram conhecer mais ou menos, e a grande maioria totalizando 75% dos questionados apontaram que não possuíam conhecimento sobre tais políticas.

Observa-se aqui, novamente, um gráfico que assevera a importância da proposta de um momento de reflexão à cerca da formação docente sobre EPCT dentro da própria Rede Federal e nas Universidades.

Tais resultados nos levam a algumas indagações que talvez possam ser feitas da seguinte forma: em que medida a Rede Federal consegue ofertar a formação continuada de seus professores, ou também, em que medida as Instituições de ensino que formam os professores que atuarão na educação brasileira estão preocupados com esta modalidade de ensino? Questões essas que motivam nossa pesquisa, que embora esteja em um momento embrionário, procurará contribuir para o estabelecimento da educação profissional de qualidade no estado de Mato Grosso do Sul.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os textos analisados em nosso artigo discorrem sobre os antecedentes históricos, a legislação, políticas públicas, concepções e princípios que amparam a educação profissional em nosso país.

Procuramos aqui, analisar de forma sistêmica, o que é apresentado aos docentes e a comunidade no que tange aos documentos e diretrizes estabelecidas no sítio da SETEC/MEC.

Ficou latente para a pesquisa que o sitio deve procurar contribuir com mais textos referentes à educação profissional integrada ao ensino médio, não com dados históricos ou a legislação, mas sim, textos que a exemplo do documento base, possam contribuir com a reflexão e formação de uma rede bem estabelecida e integrada.

5. REFERÊNCIAS

1. PACHECO, E. IFs formação para a vida- apresentação. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=841 Acesso em: 11.set. 2012
2. REDE FEDERAL MEC. Expansão da Rede Federal. Disponível em: http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=2 Acesso 19. Jan. 2013 13:30
3. SETEC. Documento Base “Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=841 Acesso 17. Mai. 2013 10:54
4. SETEC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Concepção e Diretrizes. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=841 Acesso em: 23. Mar. 2013. 13:31

ANEXO 1 – Questionário aplicado nos docentes.

Questionário referente à pesquisa desenvolvida no projeto “Educação Profissional Científica e Tecnológica: desafios e evolução” aprovada pelo edital 002.2/2012 PROIN/IFMS

1. Solicitação de colaboração

A pesquisa visa refletir sobre as políticas educacionais da Educação Profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul Campus Coxim.

2. Instruções de respostas.

O presente questionário procura analisar de forma imparcial as respostas atribuídas durante o processo, cujo objetivo maior é contribuir para o desenvolvimento da Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Mato Grosso do Sul Campus Coxim. Convenciona-se a sigla EPCT como (Educação Profissional Científica e Tecnológica).

3. Questões:

I - Dados pessoais.

1- Sexo.

Masculino.

Feminino.

2 – Qual sua faixa etária.

Até 29 anos.

De 30 a 39 anos.

De 40 a 49 anos.

Mais de 50 anos.

II – Dados institucionais.

1 - Vínculo profissional.

Professor (a) Substituto.

Professor (a) Efetivo.

2- Tempo de atuação como docente na Rede Federal.

Menos de 1 ano.

de 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

III – Dados de escolaridade inicial e formação pedagógica.

1 - Qual é a sua formação inicial á nível de graduação.

Licenciatura.

Bacharel.

Tecnólogo.

2 – Formação acadêmica em pós-graduação. (Marcar titulação máxima):

Não possui.

Especialização.

Mestrado.

Doutorado.

3 – Se cursou pós-graduação esta foi:

Específica, na mesma área da graduação.

Na área pedagógica.

4 – Tempo de atuação como docente.

Até 2 anos.

De 2 a 8 anos.

De 9 a 15 anos.

Mais de 15 anos.

IV – Dados de educação continuada e formação pedagógica.

1-Durante a sua formação acadêmica você teve oportunidade de estudar sobre EPCT? Se sim, durante quanto tempo estudou?

Sim.

Não.

2 - Na condução de sua prática pedagógica você acha possível contextualizar suas aulas e material didático para o curso no qual está atuando?

Sim.

Não.

3 - Ao iniciar seus trabalhos como servidor da Rede Federal, você conhecia as políticas educacionais da instituição?

Sim.

Não.

4 - Na sua concepção a EPCT deve preparar o estudante para o/a

Atuação profissional nos diversos setores da economia.

Educação superior.

5 - Um dos pressupostos norteadores do currículo para a educação de jovens e adultos integrada à Educação Profissional técnica de nível médio é a formação integral do educando. Esse pressuposto refere-se à

A) formação que integra, no currículo, o trabalho que o aluno jovem ou adulto já exercia na prática, mas que não tinha habilitação para tal, oferecendo-lhe melhores oportunidades de emprego e renda.

B) formação de cidadãos-profissionais comprometidos com a sustentabilidade local e com o espírito competitivo, o que lhe permite ocupar as melhores vagas no mercado de trabalho e alavancar, sustentavelmente, a economia local.

C) formação que contempla uma educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, com vistas a formar cidadãos-profissionais capazes de compreender e atuar no mundo do trabalho de forma crítica, ética e competente.

D) formação que integra diferentes habilitações profissionais, permitindo que o aluno ocupe diversas funções no mundo do trabalho, o que aumenta suas possibilidades de emprego e oportuniza ao jovem ou adulto inserir-se mais adequadamente na sociedade.

6 – Em linhas gerais qual é a sua concepção sobre a política educacional da educação profissional científica e tecnológica, assim como, seu papel na sociedade brasileira?

7 – Caso deseje, exponha suas concepções sobre EPCT que não foram contempladas neste questionário.
